



TEMA 4

AS TESTEMUNHAS DE CRISTO EM UM CONTEXTO DE DIFERENÇAS

TEMA 4

AS TESTEMUNHAS DE CRISTO EM UM CONTEXTO DE DIFERENÇAS

I. INTRODUÇÃO

Neste tema, gostaríamos de propor alguns conteúdos que nos permitam aprofundar e meditar sobre o significado do convite que nos é feito no CAM6 **para sermos testemunhas da pessoa de Jesus em meio a um mundo caracterizado pela diversidade cultural, social, religiosa, econômica e política.**

Nesta experiência do CAM6, desejamos dar um novo **impulso à missão ad gentes da Igreja, caminhando juntos na escuta do Espírito, a fim de sermos testemunhas da fé em Jesus Cristo na realidade de nossos povos até os confins da terra.**

II. DESENVOLVIMENTO

As Testemunhas de Cristo

João Batista foi a primeira testemunha de Cristo. Ele foi o precursor que preparou o caminho para a vinda do Senhor em cumprimento às profecias do Antigo Testamento (Is 40,3-5; Ml 3,1). O próprio João Batista foi mencionado por Jesus quando disse que ele era o porteiro que abriria a porta para o verdadeiro Pastor das ovelhas (Jo 10,1-3). Podemos reconhecer que João Batista é abraçado pela missão de Deus expressa em eventos e vocações que fazem parte da caminhada histórico do povo de Deus. Em Jesus, a revelação e a missão atingem seu clímax.

Os discípulos, tendo vivido tão perto de Jesus e tendo-o encontrado novamente após a ressurreição, são enviados por ele para dar seu testemunho. Maria Madalena é enviada para “ir até os irmãos” e anunciar a ressurreição a eles. As mulheres a quem o Ressuscitado aparece, vão a comunicar aos apóstolos que o viram. Em várias ocasiões, Jesus ressuscitado se faz presente no meio de seus discípulos: no caminho de Emaús (Lc 24,13ss), quando estão reunidos no cenáculo (Jo 20,19ss), junto ao lago (Jo 21,1ss). A partir desses encontros com a palavra de Jesus, os discípulos são agora acolhidos pela mesma missão.

Serão os apóstolos que proclamarão o evangelho ao mundo todo, batizando e ensinando. Com efeito, receberam a tarefa de evangelizar. Assim, toda a Igreja, nascida da Páscoa de Cristo, é inserida na mesma missão. No Evangelho de Lucas, encontramos no relato da Ascensão, Jesus que envia seus discípulos a pregar “em seu nome a conversão e o perdão dos pecados” (Lc 24,47). No testemunho de Mateus, pouco antes da Ascensão, Jesus assegura aos apóstolos que permanecerá com eles até o fim do mundo (Mt 28,30).

Nós também, os batizados, recebemos esse convite do Senhor para proclamar o Evangelho por meio da palavra e do testemunho de vida ao longo dos séculos. A Igreja, da qual fazemos

parte por meio do batismo, dá testemunho de Jesus, até o ponto de dar a vida por ele.

As testemunhas, homens e mulheres, experimentam a transformação de suas próprias vidas pela ação do Espírito, são receptivas no sentido de estarem dispostas e abertas à graça, e movidas pela mesma graça doam suas próprias vidas. Chamados a ser testemunhas de Jesus, a Boa Nova para a humanidade, nós nos exercitamos no conhecimento constante do testemunho das escrituras e da vida das comunidades. Nesse sentido, conhecemos abundantes experiências missionárias em nosso continente, onde o testemunho e a doação de vida nos estimulam a aprofundar nosso conhecimento e gratidão por eles. Nelas, aprendemos que a coerência entre o conteúdo do anúncio e o modo de vida é a melhor expressão missionária.

No processo que vivemos rumo ao CAM6¹, tivemos o testemunho vivo de missionários em diferentes regiões do mundo que nos deram as chaves para entender a missão hoje em todo o mundo. Espera-se que esta reflexão nos incentive a buscar e conhecer o testemunho dos mártires em cada continente.

Contexto de diferenças: pluriculturalidade e interculturalidade

A pluralidade de formas e experiências culturais que coexistem na complexa teia da vida dos povos nos leva à necessidade de nos perguntarmos como é a missão. O cenário intercultural favorece o intercâmbio de diferentes visões de mundo e o desenvolvimento de processos que podem

romper as barreiras da comunicação e diminuir as lacunas sociais, econômicas e outras. Neste ponto, assumimos que estamos lidando com um fenômeno complexo que, por si só, envolve diferentes fatores. Não pretendemos aqui desenvolver uma análise aprofundada da realidade intercultural, reconhecendo a necessidade de um exercício constante de observação e reflexão.

Parece oportuno recordar a constante exortação do Papa Francisco que nos convida a enxergar “os sinais dos tempos” na perspectiva do discernimento evangélico. Ou seja, a vontade de examinar a realidade que nos rodeia à luz dos princípios e do modo de vida formulados pelo Evangelho e pelo Espírito que o anima (cf. FRANCISCO, Carta Apostólica Misericordia et misera, 20 de novembro de 2016).

A realidade de nosso continente

Nosso continente americano é um verdadeiro mosaico geográfico, cultural, social, político e econômico. A variedade de situações mostra uma clara riqueza de recursos que nem sempre são distribuídos de forma justa. Como em outros continentes, é fácil observar o fenômeno progressivo da urbanização, que está causando uma verdadeira transformação cultural e social, desafiando os modelos de evangelização. Em termos de inter-relação de pessoas, grupos étnicos, organizações e Estados, é possível identificar uma pluralidade que nem sempre manifesta experiências favoráveis à dignidade das pessoas: fragmentação social, escândalos de diferentes tipos, enfraquecimento das instituições, aumento da violência, tráfico de drogas e crime organizado são algumas das experiências mais fortes. Destaca-se a mudança significativa na integração das famílias, bem como o crescente fenômeno

¹ No Pré-Simpósio e nas duas partes (virtual e presencial) do Simpósio Internacional de Missiologia (2022 e 2023), foram buscados testemunhos vivos de diferentes experiências missionárias.

da migração e a acentuação da pobreza.

Essa breve visão geral das Américas reflete as tendências regionais (desigualdade, violência, impunidade, empoderamento do cidadão, alternância política, indignação e organização social), mas ao mesmo tempo nos mostra as diferenças muito marcantes entre os países e entre as regiões dentro dos mesmos países.

O fenômeno da globalização

A realidade e a consciência de que fazemos parte de um único planeta estão se tornando cada vez mais fortes e evidentes. O fenômeno da globalização é essa “teia de relações em nível planetário”, que é **“um sinal de sua profunda aspiração à unidade”**². Estamos em um mundo globalizado. Isso pode levantar algumas questões sobre como estamos inter-relacionados nos níveis econômico, social, político e outros. Situações que podem ocorrer em um lado do mundo, em uma região talvez desconhecida, hoje em dia nos tocam, nos afetam e nos desafiam do outro lado do mundo.

Eventos como a pandemia (devido à COVID-19) ou a guerra na Ucrânia, ou fenômenos como as migrações em vários continentes, a busca pela redução das desigualdades entre os países, a crescente conscientização sobre a situação da pobreza, as repercussões diante das mudanças climáticas, marcam e nos afetam fortemente.

Nossa vocação a serviço do bem comum e nossa fidelidade à missão nos levam a assumir uma atitude responsável de “saída”, servindo às causas comuns a toda a família humana: “... a Igreja está em Cristo como

sacramento ou sinal e instrumento da íntima união com Deus e da unidade de todo o gênero humano ... As condições destes tempos acrescentam a esse dever da Igreja uma urgência maior, para que todos os homens, unidos hoje mais intimamente por todos os tipos de relações sociais, técnicas e culturais, possam também alcançar a plena unidade em Cristo”³.

Nossa pertença à missão nos convida a percorrer o caminho, como povo de Deus, abertos ao encontro e à cooperação fraterna com todos aqueles, crentes ou não, que estão comprometidos com a transformação de toda a realidade, caminhando em direção a uma vida plena para todos.

III. CONCLUSÃO

Tendo considerado a força do testemunho, a realidade da pluriculturalidade e da interculturalidade e uma observação superficial da realidade continental e global, ousamos nos concentrar no que pode ser uma possível resposta.

Evolução na compreensão e na prática missionária: contribuições dos institutos missionários

No processo que antecedeu o VI Congresso Americano Missionário⁴, os Institutos de Formação Missiológica deram valiosas contribuições sobre o caminho a ser seguido nessa consciência missionária da Igreja. Reunimos algumas de suas preocupações e desafios: formação profissional de agentes pastorais, compartilhamento de projetos e experiências missionárias locais que possam ajudar em nível internacional, projetos concretos decorrentes dos Congressos, maior

3 LG 1

4 Simpósio Internacional de Missiologia (primeira parte realizada virtualmente em novembro de 2022)

2 Bento XVI. Discurso Inaugural de Sua Santidade em Aparecida. 13 de maio de 2007.

uso do mundo virtual para a evangelização, entre outros desafios.

Além disso, recomendaram ampliar a visão e a consciência da identidade missionária, integrando a contribuição das disciplinas do conhecimento na reflexão, criando uma comunicação que transcenda as fronteiras, promovendo a solidariedade internacional e unindo esforços, recursos e vontades para enriquecer a vida eclesial. Como desafios e propostas, destacam-se os seguintes:

- Encontrar e abraçar a realidade da Igreja na América do Norte;
- Preparar missionariamente e missiologicamente um número significativo de agentes que possam ter um impacto no trabalho pastoral no continente;
- Abrir mais e melhores canais de comunicação para conhecer a realidade das igrejas irmãs;
- Estabelecer planos de treinamento concretos e reais, incluindo experiências missionárias.

Testemunhas de Cristo no diálogo inter-religioso

Consideramos apropriado lembrar aqui os princípios delineados pelo Pontifício Conselho para o Diálogo Inter-religioso⁵ que podem servir de guia para a conscientização missionária:

“Em seu compromisso de cumprir o mandato de Cristo de maneira apropriada, os cristãos

são chamados a aderir aos seguintes princípios, especialmente em contextos inter-religiosos.

1. **Agir no amor de Deus.** Os cristãos acreditam que Deus é a fonte de todo amor e, conseqüentemente, em seu testemunho, são chamados a viver vidas marcadas pelo amor e a amar o próximo como a si mesmos (cf. Mt 22,34-40; Jo 14,15).
2. **Imitar a Jesus Cristo.** Em todos os aspectos da vida, e especialmente em seu testemunho, os cristãos são chamados a seguir o exemplo e os ensinamentos de Jesus Cristo, compartilhando seu amor, dando glória e honra a Deus Pai, no poder do Espírito Santo (cf. Jo 20,21-23).
3. **Virtudes cristãs.** Os cristãos são chamados a se comportar com integridade, caridade, compaixão e humildade, e a superar toda arrogância, condescendência e desprezo (cf. Gl 5,22).
4. **Atos de serviço e justiça.** Os cristãos são chamados a praticar a justiça e a amar com ternura (cf. Mq 6,8). Eles também são chamados a servir aos outros e, ao fazê-lo, a reconhecer Cristo no menor de seus irmãos e irmãs (cf. Mt 25,45). Atos de serviço, como oferecer educação, assistência médica, cuidados primários e atos de justiça e defesa pública são parte integrante do testemunho do Evangelho. Tirar proveito de situações de pobreza e necessidade não tem lugar no trabalho missionário. Os cristãos devem denunciar e abster-se de recorrer a qualquer tipo de sedução, inclusive incentivos e recompensas financeiras, em suas ações de serviço.
5. **Discernimento nos ministérios de cura.** Como parte integrante de seu testemunho do Evangelho, os cristãos exercem ministérios de cura. Eles são

⁵ Conselho Pontifício para o Diálogo Inter-religioso. Testemunho cristão em um mundo multirreligioso: Recomendações de conduta (2011). Em: https://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/interelg/documents/rc_pc_interelg_doc_20111110_testimonianza-cristiana_sp.html.

chamados a exercer o discernimento ao realizar esses ministérios, com total respeito pela dignidade humana e assegurando que a vulnerabilidade e a necessidade de cura das pessoas não sejam exploradas.

6. **Rejeição da violência.** Os cristãos são chamados em seu testemunho a rejeitar todas as formas de violência, inclusive a violência psicológica e social, o abuso de poder. Também rejeitam a violência, a discriminação injusta ou a repressão por parte de qualquer autoridade religiosa ou secular, inclusive a violação ou destruição de locais de culto e de símbolos ou textos sagrados.

7. **Liberdade de religião e crença.** A liberdade religiosa, que inclui o direito de professar, praticar, propagar e mudar publicamente de religião, deriva da própria dignidade da pessoa humana, fundamentada na criação de todos os seres humanos à imagem e semelhança de Deus (cf. Gn 1,26). Portanto, todos os seres humanos são iguais em direitos e responsabilidades. Onde quer que uma religião seja instrumentalizada para fins políticos ou onde ocorra perseguição religiosa, os cristãos são chamados a se engajar em um testemunho profético, denunciando tais coisas.

8. **Solidariedade e respeito mútuo.** Os cristãos são chamados a se comprometerem a trabalhar com todas as pessoas em respeito mútuo, promovendo conjuntamente a justiça, a paz e o bem comum. A cooperação inter-religiosa é uma dimensão essencial desse compromisso.

9. **Respeito por todas as pessoas.** Os cristãos reconhecem que o Evangelho desafia e enriquece as culturas. Mesmo quando o Evangelho desafia certos aspectos das culturas, os cristãos são

chamados a respeitar todas as pessoas. Os cristãos também são chamados a discernir os elementos de sua própria cultura que são desafiados pelo Evangelho.

10. **Renúncia ao falso testemunho.**

Os cristãos devem se expressar com sinceridade e respeito; devem ouvir para conhecer e entender as crenças e práticas dos outros; são incentivados a reconhecer e apreciar o que há de verdadeiro e bom neles. Quaisquer comentários ou críticas devem ser feitos em um espírito de respeito mútuo, tomando cuidado para não prestar falso testemunho sobre outras religiões.

11. **Garantir o discernimento pessoal.**

Os cristãos devem reconhecer que a mudança de religião é um passo decisivo que deve ser acompanhado de tempo suficiente para reflexão e preparação adequadas, por meio de uma caminhada que garanta total liberdade pessoal.

12. **Construir relações inter-religiosas.**

Os cristãos devem continuar a construir relacionamentos de respeito e confiança com pessoas de diferentes religiões para facilitar o entendimento mútuo mais profundo, a reconciliação e a cooperação para o bem comum.

Concluimos nosso tema com o seguinte desafio: Como podemos conhecer a diversidade cultural, social, religiosa, econômica e política em nossa própria terra e a influência global em nosso país e nos países para onde vamos como discípulos missionários e testemunhas de Cristo?

FOLHA 4:

AS TESTEMUNHAS DE CRISTO NO CONTEXTO DAS DIFERENÇAS

I. ELEMENTOS DE ORIENTAÇÃO DA CAM6

- **Texto Bíblico:** Jesus disse aos seus discípulos: *“Vocês receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra”*. Atos 1:8
- **Tema:** Evangelizadores com o Espírito até os confins da Terra
- **Lema:** América, no poder do Espírito, testemunhas de Cristo
- **Objetivo:** Promover a missão ad gentes da Igreja com novo vigor, caminhando juntos na escuta do Espírito, a fim de sermos testemunhas da fé em Jesus Cristo na realidade de nossos povos até os confins da terra.
- **Hino:** Testemunhas do Cristo Vivo
Vamos cantar o refrão juntos ...
*Veja como se amam, veja como caminham!
América, com a força do Espírito.
América, testemunhas do Cristo Vivo.*

II. OBJETIVO PARA ESTA QUARTA REUNIÃO DE TRABALHO

Objetivo específico: Refletir sobre o convite do VI Congresso Americano Missionário para sermos testemunhas da pessoa de Jesus em meio a um mundo caracterizado pela diversidade cultural, social, religiosa, econômica e política.

Essa reunião nos convida a refletir sobre a maneira pela qual a ação missionária deve ser realizada.

III. ORAÇÃO PARA O VI CONGRESSO AMERICANO MISSIONÁRIO

Nós nos unimos à oração que o Papa Francisco nos presenteou para este VI Congresso Americano Missionário, destacando o que ela implica para nós nesta reunião. Nos trechos destacados, podemos fazer um breve momento de silêncio para aprofundar nossa oração. Durante ou após a oração, você pode compartilhar uma ressonância que tenha tocado seu coração.

Ó Pai misericordioso,
que revelaste a “Boa Nova” em teu Filho,
anunciada nestas terras da América
por tantos missionários, em palavras e ações;
ajuda-nos a redescobrir nossa vocação de
batizados
para dar um novo impulso à nossa ação
missionária
proclamando, como eles, a alegria do
Evangelho.

Ó Deus,
que derramas teu Espírito Santo para renovar a
face da Terra,
ferida pela injustiça e pelo sofrimento;
**DÊ-NOS FORÇA PARA CAMINHAR, COMO
POVO DE DEUS,
EM SINODALIDADE E ESCUTA MÚTUA,**
para o próximo Congresso Americano
Missionário,
**TESTEMUNHANDO JUNTOS O AMOR QUE
VENCE O MUNDO.**

Ó Deus, e nosso Pai,
que escolheste Maria como modelo de
evangelização
para oferecer Cristo a toda a humanidade
faz que, imitando seu exemplo de entrega
e sustentados por seu cuidado maternal e
providente,
que sejamos sempre teus discípulos
missionários
até os confins da terra.
Amém.

IV. TEXTO ILUMINADOR

1Jo 1,1-13

“O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que contemplamos e tocamos com as nossas mãos, a respeito da Palavra da Vida, pois a Vida foi manifestada, e nós a vimos, e damos testemunho e proclamamos a vocês a Vida eterna, que foi convertida ao Pai e nos foi manifestada - o que vimos e ouvimos, nós o proclamamos a vocês, para que vocês também possam estar em comunhão conosco. E nós estamos em comunhão com o Pai e com seu Filho Jesus Cristo”.

V. BREVE SÍNTESE DO MARCO TEOLÓGICO

A missão pertence à própria natureza da Igreja. Proclamar a Palavra de Deus e dar testemunho ao mundo é essencial para todo cristão. Por meio das escrituras, descobrimos o testemunho sobre Cristo. Esse testemunho será o que Jesus convidará seus discípulos a compartilhar até os confins da terra. Nesse contexto, Jesus se apresenta como a Testemunha do Pai. Ele se apresenta como Misericordioso, Justo e Enviado.

Foi mencionado acima que os “confins da terra” podem ser entendidos no contexto de horizontes, fronteiras e periferias. O testemunho também implica o diálogo com outras pessoas de diferentes religiões e culturas. Em alguns contextos, viver e proclamar o Evangelho é difícil, dificultado ou até mesmo proibido. Entretanto, os cristãos receberam de Cristo o mandato de continuar a testemunhar fielmente Dele em solidariedade uns com os outros. O missionário é responsável por dar testemunho de Cristo e, portanto, é enviado pelo Espírito Santo para proclamá-Lo. É por isso que o missionário deve reconhecer que o Espírito sopra onde quer, como São Paulo descobriu no Areópago (At 17,16-34).

O convite para ser uma testemunha de Cristo também implica ter a capacidade de ver, ler e interpretar os “sinais dos tempos”. A proposta do Papa Francisco é o discernimento evangélico. No parágrafo 154 da Exortação Apostólica Evangelii Gaudium, ele diz o seguinte sobre a pregação: “a preparação da pregação transforma-se num exercício de discernimento evangélico, no qual se procura reconhecer – à luz do Espírito – um ‘apelo’ que Deus faz ressoar na própria situação histórica: também nele e através dele, Deus chama o crente”. Esse convite para reconhecer a voz de Deus em meio às diferenças nos desafia a não cair na exclusão ou mesmo na exclusividade, mas a sermos capazes de entrar em um diálogo que nos permita responder com um coração misericordioso e justo à realidade do mundo de hoje.

Nosso continente americano é um verdadeiro mosaico geográfico, cultural, social, político e econômico. A variedade de situações mostra uma clara riqueza de recursos que nem sempre são distribuídos de forma justa. Como em outros continentes, é fácil observar o fenômeno progressivo da urbanização, que está causando uma verdadeira transformação cultural e social que desafia os modelos de evangelização.

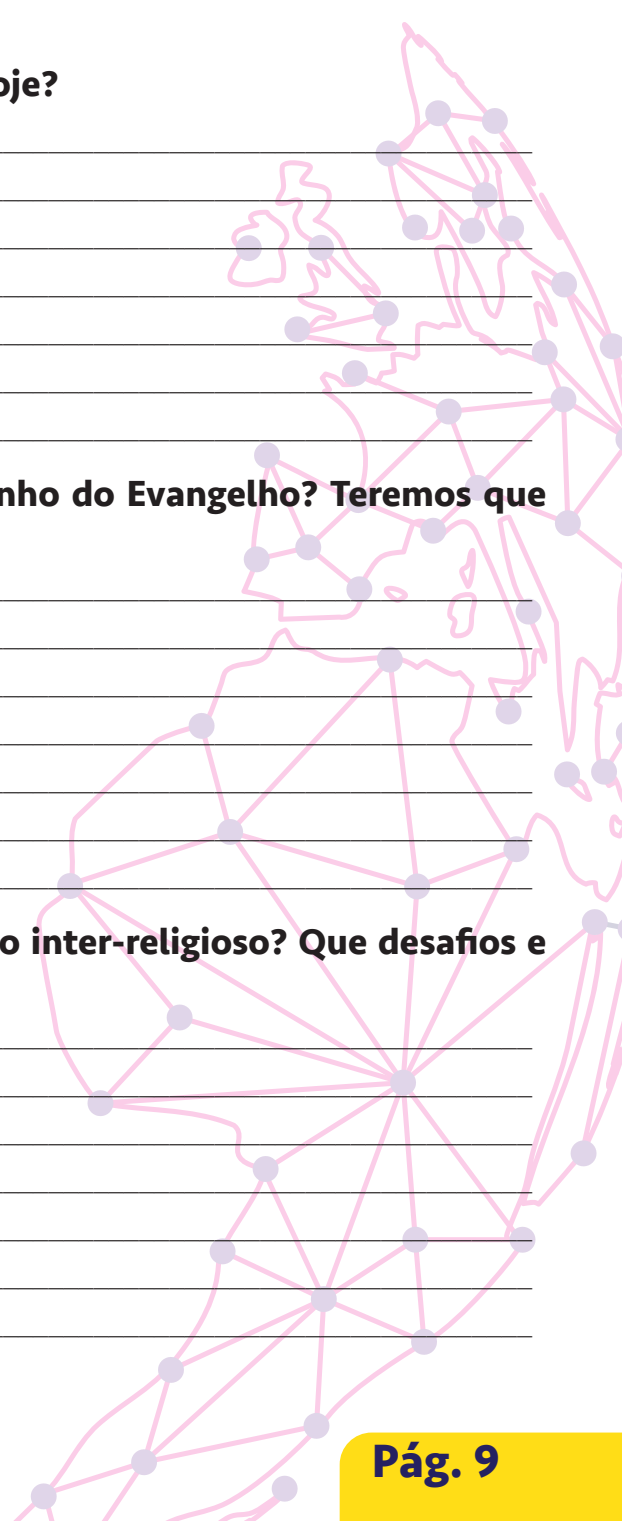
Ser uma testemunha de Cristo implica agir no amor de Deus, imitando Jesus Cristo por meio das virtudes, da caridade e da justiça. É viver o discernimento a partir da cura das feridas causadas pela divisão e pela violência. Ser testemunha é promover a liberdade de religião e trabalhar para cada pessoa com solidariedade e respeito, a fim de construir relacionamentos que tornem presente o Reino de Deus.

VI. PERGUNTAS PARA A REFLEXÃO

1. Como entendemos o testemunho no mundo de hoje?

2. Para quem e onde estamos oferecendo o testemunho do Evangelho? Teremos que ampliar nossos horizontes, fronteiras e periferias?

3. Como temos vivido a missão por meio do diálogo inter-religioso? Que desafios e oportunidades temos encontrado?

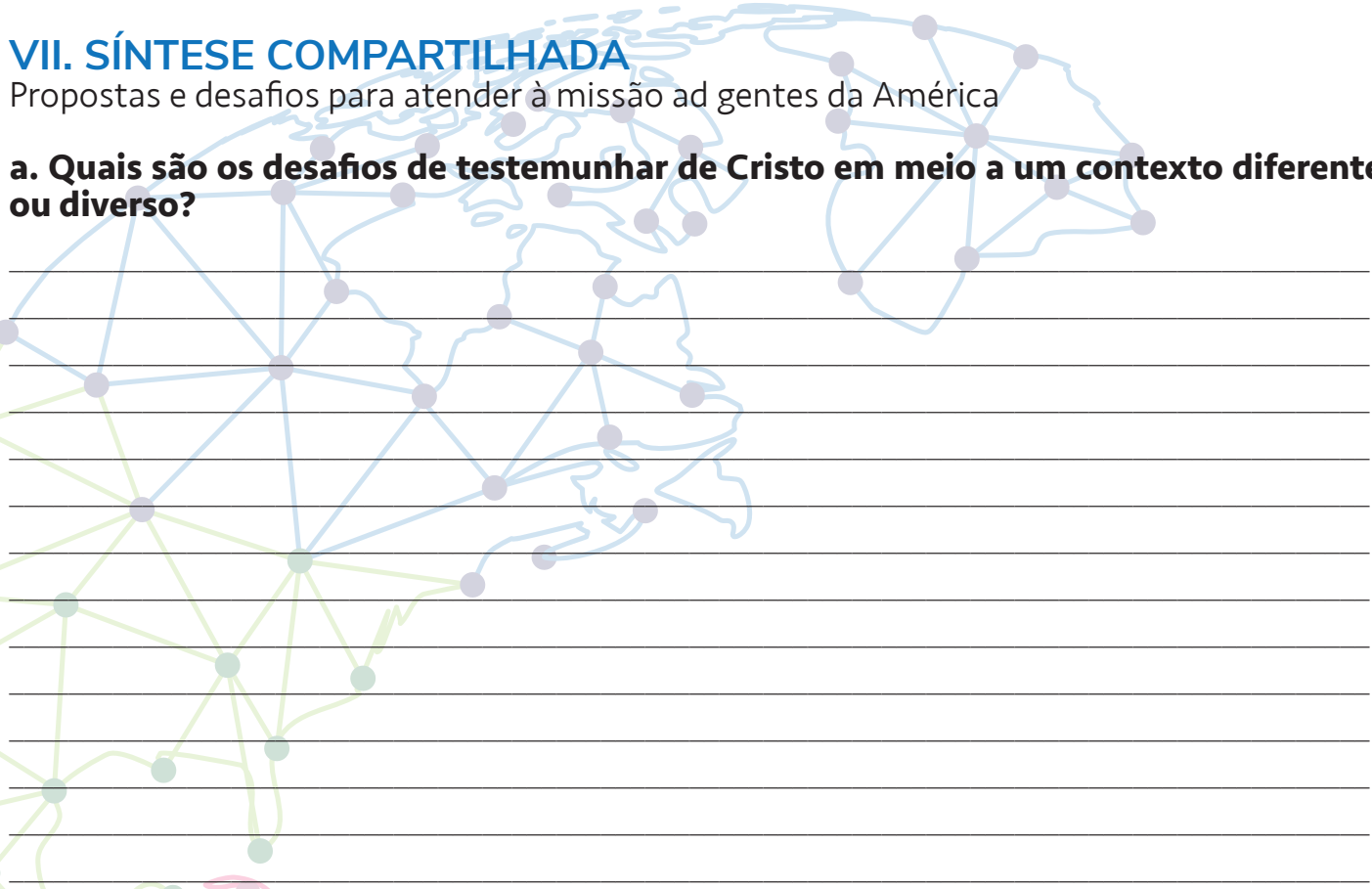




VII. SÍNTESE COMPARTILHADA

Propostas e desafios para atender à missão ad gentes da América

a. Quais são os desafios de testemunhar de Cristo em meio a um contexto diferente ou diverso?

A map of the Americas (North and South America) is shown in light blue. A network of grey dots connected by thin blue lines is overlaid on the map. Below the map, there are 10 horizontal lines for writing answers to question (a).

b. Que reflexões ou ações concretas sugerimos como resultado deste VI Congresso Americano Misionário?

A map of the Americas (North and South America) is shown in light pink and yellow. A network of grey dots connected by thin pink and yellow lines is overlaid on the map. Below the map, there are 10 horizontal lines for writing answers to question (b).

VIII. ORAÇÃO MARIANA

Jesus dá testemunho de amor, fidelidade e obediência ao Pai, assim como Maria e João estão na mesma linha de testemunho diante do filho que dá a vida pela salvação do mundo. O contexto da ação de testemunho ocorre em um mundo que rejeitou a diferença e é hostil à diversidade. Invoquemos Maria para que, como ela, possamos permanecer fiéis em nosso testemunho.

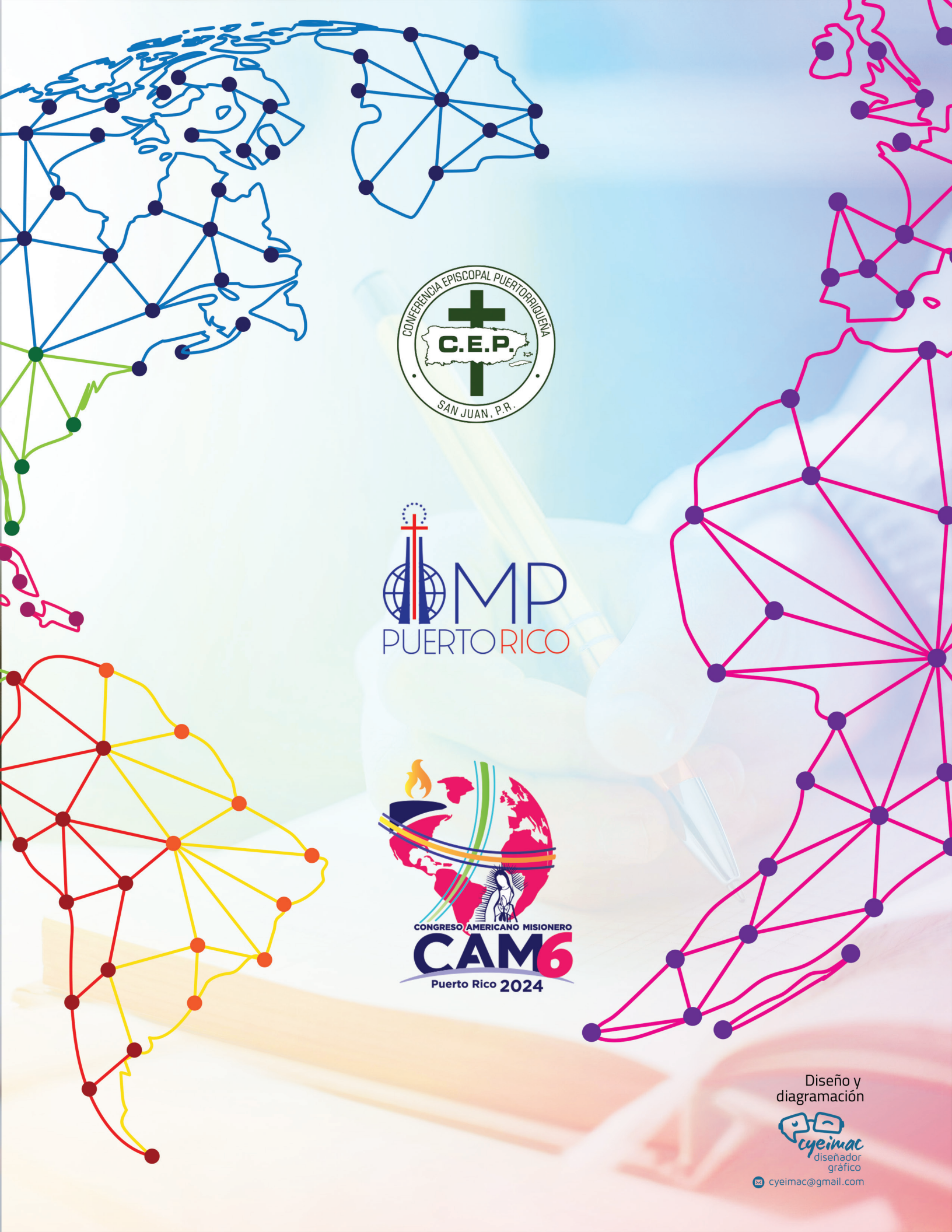
Trecho da oração do Papa Francisco na Evangelii gaudium nº 288

Maria: Vós, que permanecestes firme diante da Cruz
com uma fé inabalável,
e recebestes a jubilosa consolação da ressurreição,
reunistes os discípulos à espera do Espírito
para que nascesse a Igreja evangelizadora.

Alcançai-nos agora um novo ardor de ressuscitados
para levar a todos o Evangelho da vida
que vence a morte.

Dai-nos a santa ousadia de buscar novos caminhos
para que chegue a todos
o dom da beleza que não se apaga..
Amém.





Diseño y diagramación



cyeimac@gmail.com